

JANEIRO/2019

# VOZ DA COMUNIDADE

PÁG. 9

## A PERSISTÊNCIA DE SEU WALDIR POLLACK

PÁG. 10

## MELHORES MOMENTOS DO PROJETO CONEXÃO EM 2018



Foto: Luciano Almeida

PÁG. 3

## FUNDAÇÃO RESTAURA PEÇAS SACRAS



Foto: Pedro Meneghetti

Foto: Pedro Meneghetti

## REGISTRANDO ESSA HISTÓRIA

Quando o jornal Voz da Comunidade começou, ele nem tinha nome. Era uma experiência nova, diferente de tudo que a gente conhecia. Criamos um grupo de comunicação, formado por alguns atingidos de Bento Rodrigues e de Paracatu de Baixo. O desafio era construir um jornal juntos, que representasse o pensamento das comunidades, de forma que, com o apoio da Fundação Renova e do Coletivo É, parceiro contratado para tirar essa ideia do papel, as pessoas pudessem acompanhar a reparação, esclarecer dúvidas, falar sobre suas dores e ressentimentos, relembrar histórias do passado e desenhar expectativas sobre o futuro.

Hoje, mais de um ano depois, esse grupo de voluntários continua firme. De dois em dois meses, nos reunimos para discutir o que as pessoas gostariam de ler na próxima edição e avaliar a repercussão do que foi publicado na anterior. As reportagens são sugeridas por eles mesmos, que trazem várias solicitações que ouviram nas comunidades. Muitas vezes, inclusive, acompanham as entrevistas que são feitas no território. Quando os textos estão prontos, todos eles são aprovados com os entrevistados e, em seguida, com o grupo de comunicação.

A distribuição do jornal também é feita por membros da comunidade e, nessa ocasião, os entregadores também recolhem sugestões de assuntos e perguntas e as trazem para o grupo. Tudo isso é um termômetro para medir se o jornal está sendo lido, o que as pessoas acham dele e como podemos melhorar. Em 2018, nos reunimos seis vezes, lançamos cinco edições do jornal e seguimos registrando histórias que são marcantes para todos.

Nesse caminho, a experiência com o Voz da Comunidade nos levou a apoiar a Escola Municipal Bento Rodrigues a criar seu Jornal Escolar, que foi distribuído em novembro para pais e alunos com matérias produzidas pelas turmas, com apoio dos professores, a respeito das principais atividades realizadas ao longo do ano. Nossa equipe ajudou na construção dos textos, na escolha das fotografias e na montagem das páginas, ensinando um pouquinho sobre as etapas de produção de um jornal para a coordenação pedagógica e a diretoria. A experiência foi muito positiva!

Se você quer conhecer mais sobre o Voz da Comunidade, procure logo abaixo, no Expediente, as pessoas que estão listadas. O grupo está aberto para participação de toda a comunidade. Quem sabe você não participa com a gente? Estamos te aguardando!

## EXPEDIENTE

JORNALISTA RESPONSÁVEL:  
JÚNIA CARVALHO - REG. 4247 - MG

REPORTAGEM  
LEANDRO BORTOT

PROJETO EDITORIAL E GRÁFICO:  
COLETIVO É!

NUCLEO DE CRIAÇÃO E ARTE:  
ZÉU COSCARELLI  
BETO GUIMA  
MARLON OSSILIERE

PARTICIPE DO GRUPO DE COMUNICAÇÃO E ESCREVA COM A GENTE ESTE JORNAL

GRUPO DE COMUNICAÇÃO:  
CLÁUDIA ALVES, FABRÍCIO (NEGÃO), IZOLINA IZAÍAS, JÚLIO SALGADO,  
KEILA VARDELE, PABLO VARDELE, WLIANE TETE, VANESSA ISAÍAS,  
VERA LÚCIA DA PAIXÃO E ZEZINHO CAFÉ.

FOTOS:  
PEDRO MENEGHETI, LUCIANO ALMEIDA, CLARA LEMOS E COLETIVO É!

REVISÃO: TIRAGEM:  
TUCHA 1.500 EXEMPLARES



AS OPINIÕES EXPRESSAS NESSE JORNAL, POR PARTE DE ENTREVISTADOS E ARTICULISTAS, **NÃO EXPRESSAM** NECESSARIAMENTE A VISÃO DA FUNDAÇÃO EM RELAÇÃO AOS TEMAS ABORDADOS, SENDO, PORTANTO, DE **RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES.**

## COMEÇA O RESTAURO DE PEÇAS SACRAS

Cerca de 400 objetos que são símbolos de fé e devoção terão sua beleza cultural e histórica recuperada. A Reserva Técnica da Fundação Renova iniciou a restauração das peças sacras das igrejas de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira que foram resgatadas da lama e identificadas com o apoio dos atingidos.

O acervo possui mais de 2.500 itens, entre esculturas, vestimentas, documentos, fragmentos e artefatos usados em cultos religiosos. Eles foram higienizados, protegidos contra mofo e cupim e conservados em espaços apropriados.

### RESTAURAÇÃO

O delicado ofício da restauração começa com a pesquisa da história de cada item, suas características e uso pela comunidade. Também são avaliados os danos sofridos e as técnicas necessárias para sua recuperação.

Desde junho do ano passado, as informações estão sendo reunidas em projetos que devem ser aprovados pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA). “Não estamos restaurando somente a matéria, mas o elo que a peça tem com a comunidade”, afirma o restaurador Sérgio Norberto Costa Gonçalves.



Restauração da imagem de Nossa Senhora da Conceição, de Gesteira

A primeira restauração autorizada foi a da imagem de Nossa Senhora da Conceição, de Gesteira, em Barra Longa. A estatueta é feita de madeira policromada, uma característica do século 18. Metade da pintura original se perdeu.

A restauração vai manter a camada de tinta que resistiu à lama e corrigir danos como quebras e trincas. “A partir disso, serão feitos retoques de tinta especial nas partes faltantes, devolvendo as propriedades originais para dar melhor visibilidade à obra”, esclarece a restauradora Denise Camilo. O processo deve ser concluído em janeiro.

Sérgio reforça que um dos conceitos do restauro é a mínima intervenção. “Nosso trabalho é recuperar o que for possível, levando em

consideração referências artísticas e fotográficas. Não podemos inventar ou desrespeitar as características originais”, ele acrescenta.

Além da Nossa Senhora da Conceição, 12 projetos de restauração aguardam autorização do IEPHA para serem iniciados, como os das imagens de São José e da Nossa Senhora Rainha da Paz, de Bento Rodrigues.

O destino das peças na Reserva Técnica será decidido junto às comunidades. De acordo com a pedagoga da Reserva Técnica, Sílvia Marques, “por meio de rodas de conversa, pretendemos estimular a memória coletiva e o pertencimento, para, inclusive, inserir essas peças nas novas localidades, se esse for o desejo da comunidade”, comenta a pedagoga.

## FAMÍLIAS VISITAM CANTEIRO DE OBRAS

Passo a passo, a construção de Bento Rodrigues vai tomando forma. A retirada da vegetação do terreno da Lavoura foi concluída e a terraplenagem prossegue com tratores escavando e compactando grandes quantidades de terra para definir bem os lotes e receber as obras de infraestrutura e das casas.

Para que a comunidade acompanhe isso de perto e participe ativamente desse momento, a Fundação Renova inaugurou, em novembro, o Centro de Apoio aos Atingidos e recebeu no canteiro de obras seis membros da Comissão de Atingidos e sua Assessoria Técnica.

O grupo conheceu e opinou sobre a proposta de visitas das famílias, que vai seguir o planejamento de construção do reassentamento e priorizar os lotes que estiverem com a adequação do terreno avançada, ou seja, mais próximos de como vão ficar no futuro. A ideia é que a família possa ver melhor como o projeto da casa irá se encaixar na área e tirar suas dúvidas. A proposta foi aprovada pela comunidade e as visitas, ainda em estágio de teste, começaram em dezembro em função das fortes chuvas.

Na opinião de Antônio Pereira Gonçalves, o Dalua, a comunidade deve participar mais de uma vez. “É uma forma de fiscalizar o andamento do trabalho e discutir com o arquiteto e o engenheiro as melhorias que podem ser feitas”.



Sinalização dos espaços coletivos no canteiro de obras

### São três tipos de visita:

- 1. Visita ao terreno da Lavoura:** para que os atingidos e grupos da sociedade visitem o terreno e os espaços coletivos, como escola e posto de saúde. Deve ser agendada pelos canais de relacionamento (ver contatos na última página).
- 2. Visita aos lotes:** a família que estiver finalizando o projeto da casa com o arquiteto será convidada pela Fundação para visitar seu lote em estágio avançado de terraplenagem, esclarecer dúvidas e fazer as correções que forem necessárias no projeto.
- 3. Visita à obra da casa:** a partir de março, quando as casas começarem a ser construídas, as famílias serão convidadas para verem de perto o andamento das obras dos imóveis.

O integrante da Comissão também sugere melhorias na sinalização. “É importante para as pessoas identificarem os pontos de referência, as ruas e os lotes onde vão ficar as casas delas. Estamos ansiosos e não pode ter confusão, pois a primeira impressão é a que fica”, acrescenta.

Quem recepciona os visitantes é a atingida Adriana Aparecida Tavares, de Paracatu de Cima, que foi contratada para organizar as visitas de acordo com o cronograma das obras e fazer os esclarecimentos junto à equipe técnica do Reassentamento.

“Estou vivendo os dois lados. Eu senti o impacto da família perder o que tinha e agora estou

acompanhando a construção do reassentamento, vivenciando momentos de muita expectativa para todos”, comenta.

Adriana lembra que as visitas são abertas aos atingidos de todas as idades, mas devem ser agendadas e limitadas a 30 pessoas por vez. “O canteiro tem equipamentos pesados e muitos trabalhadores. Precisamos garantir a segurança das pessoas enquanto a obra está sendo executada”, afirma Adriana.

*As visitas duram cerca de quatro horas, contando o deslocamento de ida e volta até a Lavoura. Acontecem às sextas-feiras, de 13h a 17h, e aos sábados, de 8h30 a 12h30 e de 13h a 17h.*

Foto: Zéu Coscarelli / Coletivo E!

## 5 FATOS IMPORTANTES ATÉ O INÍCIO DAS OBRAS DE PARACATU DE BAIXO

A aprovação do projeto urbanístico conceitual de Paracatu de Baixo trouxe novos desafios ao reassentamento da comunidade, como a alteração do Plano Diretor de Mariana e a conquista da licença ambiental. Veja cinco fatos importantes até o início das obras e entenda em que estágio eles se encontram.

### Compra e registro do terreno

Os nove terrenos da área do reassentamento foram comprados e registrados em nome da Fundação Renova. Um novo terreno, o do João Taborda, foi adquirido em novembro de 2018, onde serão feitas melhorias do acesso às obras e estuda-se instalar a Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) da comunidade.

1

### Detalhamento de engenharia

Com a aprovação do projeto urbanístico, a Renova iniciou o detalhamento de engenharia do desenho, que contém informações mais precisas sobre a obra, projetos de terraplenagem, drenagem, rede de água e esgoto, pavimentação e urbanização. Essa documentação é necessária para conseguir os licenciamentos ambiental e urbano.

2

### Plano Diretor de Mariana

O terreno da Lucila era rural e teve que ser transformado em Área de Diretrizes Especiais, possibilitando o uso, a ocupação do solo e divisão da área do reassentamento em lotes. Para isso, a Prefeitura de Mariana escreveu dois projetos de lei com o objetivo de alterar o Plano Diretor da cidade. Os textos foram amplamente discutidos em reuniões e em audiências públicas com a população, analisados, votados e aprovados pela Câmara de Vereadores. Depois disso, foram sancionados e publicados pela prefeitura como Leis Complementares (Lei Complementar 180/2018 e Lei Complementar 183/2018).

3

### Canteiro de obras

Em 22 de novembro, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente dispensou o licenciamento ambiental para que a Renova construísse o canteiro de obras de Paracatu de Baixo. A dispensa acelera uma etapa que só poderia ser realizada após a conquista da licença ambiental de todo o reassentamento. A construção do canteiro de obras começou em 26 de novembro.

4

### Licenciamento ambiental e urbano

Mais estudos ambientais estão sendo desenvolvidos para detalhar as características da região, os impactos que a construção vai causar e como eles serão compensados. A previsão é que sejam protocolados em janeiro para serem avaliados pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente, com apoio de órgãos públicos estaduais. Para as obras começarem, também será necessário obter o alvará de urbanização da Secretaria Municipal de Obras e Gestão Urbana.

5

## VIVÊNCIAS NAS ÁREAS ATINGIDAS

Os danos causados pelo rompimento da barragem de Fundão são bem conhecidos pelas comunidades atingidas de Mariana. Como parte dessa história, famílias de Paracatu de Baixo participaram do vimver no fim de 2018, um roteiro de vivências em campo que permite aos participantes conhecerem diferentes locais da tragédia e da reparação.

O vimver foi iniciado em 2017 com a ideia de compartilhar experiências sobre o rompimento e os principais impactos aos atingidos, à sociedade, aos animais e à natureza. Também discutir

o que está sendo feito dentro das ações propostas e quais os desafios a serem enfrentados para reparar e compensar os danos.

Os trajetos percorridos pelo vimver são desenhados por grupos de até 25 pessoas, que definem a duração das viagens e os pontos entre Mariana e Candonga que desejam conhecer.

Nas vivências, os participantes aprofundam conhecimentos, fazem críticas, conversam com outros atingidos e profissionais da Renova, tiram dúvidas e registram suas impressões e opiniões.

### VIVÊNCIAS COM OS ATINGIDOS

A comunidade de Paracatu de Baixo viu sentido no vimver ao organizar roteiros que valorizam o resgate da convivência, da economia, do meio ambiente e do cooperativismo.

No primeiro encontro, um grupo visitou a Igreja de Santo Antônio, na área atingida, se sentou em roda e conversou sobre histórias do passado e o resgate dos laços e da afetividade. Os visitantes caminharam pela horta do Seu Waldir Pollak e se lembraram da importância do contato com a terra. Passaram pela

Fazenda Marcos Mol, onde é feito um trabalho de recuperação ambiental com o plantio de florestas nas margens dos rios a partir de testes com adubação, sementes e mudas nativas numa Área de Preservação Permanente.

Como a comunidade será reassentada, o grupo decidiu conhecer as obras de Bento Rodrigues, no terreno da Lavoura, para ver como anda a construção. Foi um momento de grande expectativa, pois realidade semelhante será vivida por eles na área da Lucila.

Entramos nas casas de Paracatu que estavam fechadas e está tudo abandonado. Não tem mais lugar pra nós. A gente fica triste, sabe? Também fomos até as obras do Bento, que estão mais adiantadas, e perguntei que dia vamos ver isso lá no nosso Paracatu novo. Tudo o que eu quero é voltar a morar na minha casa.

Luciene da Silva Gonçalves

Uma segunda vivência, com o mesmo grupo de famílias e uma representante da Comissão de Atingidos, foi a Barra Longa para conversar com as Aranhas, artesãs e bordadeiras que tiraram o sonho do papel e viram seu trabalho ser valorizado nas passarelas do São Paulo Fashion Week, maior evento de moda do País.

Conheceram também a experiência dos agentes do Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento (CPCD) que participam do projeto “Barra Longa: Presente do Futuro, Saudável”, com quem fizeram uma oficina de tinta à base de terra e construíram porta-chaves.

Antes de retornarem a Mariana, os atingidos bateram um papo com a Cooperativa Rural Mista de Gesteira, em Gesteira de Cima, sobre como transformar um potencial local em negócio. Bem se sabe que Paracatu de Baixo tem cozinheiras de mão cheia. Por isso, nessa conversa, perguntaram de tudo um pouco: como se organizaram coletivamente, o que foi preciso para fundar uma cooperativa, de que forma escolheram os produtos que são vendidos, se é possível viver somente desta renda, entre outras questões.

Foi bom ver as pessoas unidas. Juntas, elas se completam e ficam fortes para alcançar seus objetivos. Acredito que podemos fazer algo parecido em Paracatu, cada um contribuindo com o que sabe.

Aureliana Maria Gonçalves

### NOVAS VISITAS

Novos encontros do vimver estão sendo organizados para as famílias a partir de janeiro. Eles são abertos aos atingidos com idade acima de 14 anos, acompanhados dos responsáveis. Quem quiser conhecer as datas disponíveis e se inscrever pode usar os canais de relacionamento (ver na última página) ou ir até a Casa do Jardim, no centro de Mariana.

A Fundação esclarece que o vimver não possui roteiro em Bento Rodrigues em respeito a um pedido de alguns membros da comunidade.

A decisão dos atingidos é respeitada pela Fundação e o convite para participarem das vivências nas demais localidades impactadas, a exemplo das vivências realizadas pela comunidade de Paracatu de Baixo, continua de pé para os interessados.

Aceitei participar do vimver porque entendo que o dinheiro da reparação pertence aos atingidos e foi o meio que encontrei de levar o grupo para despertar interesse em desenvolver atividades voltadas à sustentabilidade e à nova realidade de trabalho no Paracatu de Baixo. O tempo tá passando e todos precisam voltar a sonhar.

Luzia Queiroz, representante da Comissão de Atingidos

### VIMVER DA COMUNIDADE DE PARACATU DE BAIXO



## CONHEÇA OS ROTEIROS DO VIMVER

PRIMEIRA VISITA		
HORÁRIO	LOCAIS	VOCÊ VERÁ
8h - <b>INÍCIO</b>	Casa do Jardim	Maquete eletrônica dos territórios atingidos, relatos, vídeos, fotos e outras informações.
8h30	Saída para Paracatu de Baixo	
9h30 - <b>PARADA 1</b>	Chegada em Paracatu de Baixo (vilarejo)	Bate-papo sobre histórias do passado.
10h30	Saída para horta do Waldir Pollak	
10h40 - <b>PARADA 2</b>	Chegada na horta do Waldir Pollak	Visita à casa do mel e horta, com venda de produtos orgânicos.
11h40	Saída para Plantio Piloto	
12h - <b>PARADA 3</b>	Passagem pela Fazenda Marcos Mol	Plantio experimental de florestas nas margens dos rios, testes com adubação, sementes e mudas e comportamentos de espécies nativas.
12h20	Saída para Monsenhor Horta	
13h	Almoço em Monsenhor Horta	
14h	Término do almoço	Obras do reassentamento de Bento Rodrigues.
15h15 - <b>PARADA 4</b>	Chegada no Terreno da Lavoura	
16h15	Saída para a Reserva Técnica	
16h45 - <b>PARADA 5</b>	Chegada na Reserva Técnica	Resgate, curadoria e salvaguarda das peças religiosas resgatadas das igrejas das comunidades.
18h	Término	
SEGUNDA VISITA		
8h - <b>INÍCIO</b>	Casa do Jardim	Maquete eletrônica dos territórios atingidos, relatos, vídeos, fotos e outras informações.
9h	Saída para Barra Longa	
10h30 - <b>PARADA 1</b>	Chegada em Barra Longa	Roda de conversa com as bordadeiras da comunidade.
11h30	Saída para almoço	
12h - <b>PARADA 2</b>	Almoço	Troca de experiências com o CPCD, oficina de tinta de terra e confecção de porta-chaves.
13h	Saída para o Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento (CPCD)	
13h15 - <b>PARADA 3</b>	Chegada no CPCD	
15h15	Saída para Gesteira	Bate-papo com a Cooperativa Rural Mista de Gesteira sobre cooperativismo e venda de produtos caseiros.
16h - <b>PARADA 4</b>	Chegada em Gesteira	
17h	Retorno para Mariana	
18h - <b>PARADA 5</b>	Término	

## PRODUTOR DÁ EXEMPLO DO USO SUSTENTÁVEL DA TERRA

A horta do Seu Waldir Pollack é uma parada especial durante o vimver. Caminhando entre os canteiros de verde abundante, os atingidos colhem os produtos que desejam comprar entre as 50 variedades de hortaliças, frutas e legumes que crescem livres de agrotóxicos. É uma forma de voltar a vivenciar a importância de cuidar da terra.

Seu Waldir pesquisou muito sobre os efeitos dos pesticidas na saúde depois que a esposa foi diagnosticada com o câncer e faleceu há 25 anos. Decidiu mudar de vida completamente e trocou a casa em Belo Horizonte por um terreno em Paracatu de Baixo. “Queria produzir meu próprio alimento”, ele afirma.



Foto: Pedro Meneghetti

Equipe cultiva orgânicos no Sítio Nova Esperança

O produtor fez história e se tornou referência regional de agricultura familiar, plantando orgânicos fresquinhos, produzindo leite e derivados, além de mel de qualidade. Participou da fundação da Escola Família Agrícola Paulo Freire (EFA), no município de Acaiaca, e fez uma parceira com a escola para ofertar estágio aos alunos.

Mas em 2015, a fazenda, que fica à beira do rio Gualaxo, foi parcialmente atingida pelo rompimento. A lama destruiu o curral, a casa do mel e o alojamento, que hoje estão sendo reconstruídos pela Renova. “Por pouco a minha casa e a plantação não foram atingidas”, conta Seu Waldir, que mesmo orientado pela Defesa Civil a deixar o local durante o período emergencial, voltava lá todos os dias para salvar vinte anos de trabalho. “As sete mulheres que trabalhavam comigo perderam suas casas e tiveram que se mudar para Mariana. Com dificuldade de acesso e falta de pessoas para ajudar, toda a produção foi perdida”, comenta.

Depois de retomar as atividades, em fevereiro de 2016, a agricultura orgânica do produtor voltou a ser um exemplo para a região. “A terra continua melhorando cada vez mais pelo trato cultural que a gente dá, mas ainda não se recuperou o suficiente”, ressalta. “Tudo o que produzimos é vendido nas feiras de Mariana, que ocorrem toda semana nas manhãs de terça e de sábado, e nas noites de quinta. Antes, a saída era todos os dias, mas estamos retomando aos poucos”.

Em uma parceria com a Fundação, Seu Waldir foi convidado a compartilhar o que sabe com outros produtores rurais de Mariana, Barra Longa, Santa Cruz do Escalvado, Rio Doce e Ponte Nova para que criem e cuidem de suas próprias hortas caseiras de forma sustentável.

As oficinas são quinzenais e acontecem na propriedade em Paracatu de Baixo. Nelas se aprende sobre práticas sustentáveis da agricultura familiar, principalmente os

cuidados com o solo e a saúde das plantas, o planejamento das hortas, a certificação orgânica e a comercialização dos produtos.

Mais do que um incentivador da alimentação saudável, o produtor acredita que essa parceira contribui para a preservação da biodiversidade local.

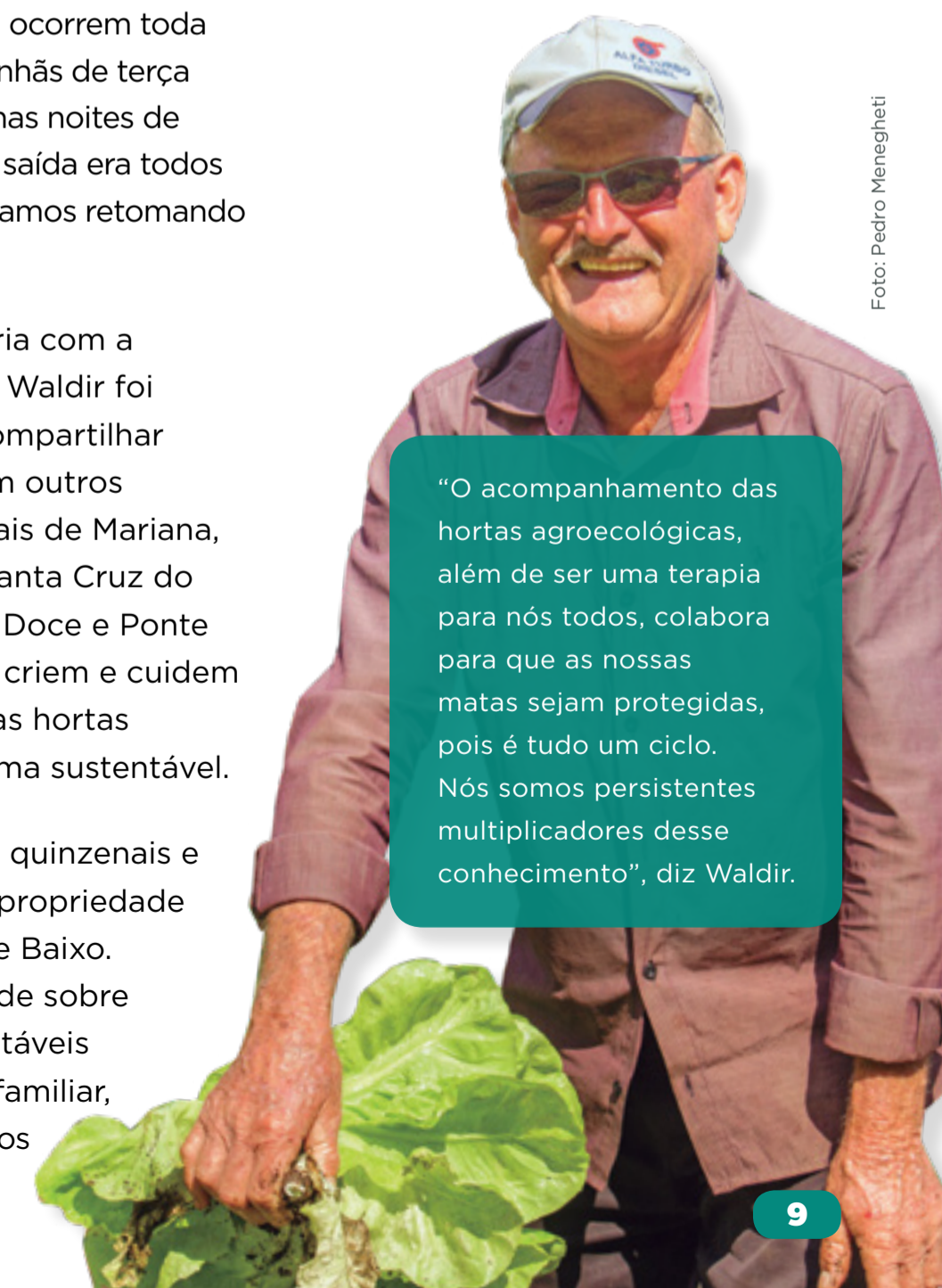


Foto: Pedro Meneghetti

“O acompanhamento das hortas agroecológicas, além de ser uma terapia para nós todos, colabora para que as nossas matas sejam protegidas, pois é tudo um ciclo. Nós somos persistentes multiplicadores desse conhecimento”, diz Waldir.

## CONEXÃO É O X DA QUESTÃO

Trabalhar a conexão entre as pessoas é uma poderosa ferramenta de construção da identidade. Na infância, por exemplo, brincar é uma forma de nos conectarmos com o outro. É estimular a escuta e a fala, o pensamento coletivo, o jeito como demonstramos sentimentos e compreendemos tudo o que está ao nosso redor.

Foi pensando na integração das crianças e dos jovens atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão, que, ao longo de 2018, as escolas de Bento Rodrigues e de Paracatu de Baixo, em Mariana, desenvolveram o Projeto Conexão em conjunto com a Fundação Renova.

O ponto de partida foi o Conexão Férias, que teve a sua segunda edição em janeiro do ano passado. O projeto foi um sucesso e ganhou fôlego. A partir de um planejamento conjunto com as escolas de Bento e de Paracatu, lideranças comunitárias, Poder Público e organizações sociais, novas brincadeiras, jogos e atividades lúdicas foram pensadas de acordo com os calendários escolares e desenvolvidas nos meses dos dias da Água (22/03), do Brincar (28/05), do Meio Ambiente (05/06) e das Crianças (12/10).

As ações do Conexão tiveram apoio do parceiro Clube Osquindô, que reuniu sua equipe de músicos, arte-educadores, brincantes e oficinairos para animar ainda mais as atividades. De acordo com Eliene Almeida, diretora da Escola Municipal Bento Rodrigues, a sintonia com o Conexão atendeu muito bem as demandas da escola. “Foi mega nota mil! Eu costumo dizer que o Conexão traz uma grande segurança para o nosso trabalho. É um suporte para as atividades que desenvolvemos, inclusive, as de rotina”, comenta.

Segundo a diretora da Escola Municipal Paracatu de Baixo, Sônia Soares, a parceria foi produtiva. “Os alunos tiveram momentos de interação com outras pessoas, com questões relacionadas ao meio ambiente e com muitas brincadeiras. Elas gostaram bastante e essa parceria vai continuar”, observa.

### RETROSPECTIVA - 2018

#### Conexão Férias

Em janeiro, o Conexão Férias realizou uma programação divertida de férias para os estudantes das comunidades atingidas e à população de Mariana e de Barra Longa. Crianças participaram de oficinas de pintura de rosto, confecção de brinquedos e fantasias, brincadeiras antigas e apresentações culturais. Os adolescentes fizeram aulas de música, dança, produção de eventos e discotecagem. O Conexão Férias saiu em caravana pelos bairros de Mariana, possibilitando mais interação entre as pessoas.



Divulgação / Fundação Renova



Oficinas na Casa do Jardim

Fotos: Clube Osquindô / Clara Lemos e Luciano Almeida

#### Conexão Água

Em março, as escolas de Bento Rodrigues e de Paracatu de Baixo realizaram oficinas e intervenções artísticas relacionadas ao Dia da Água. A Educação Infantil produziu máscaras de peixinhos e gotinhas d'água, cantou cantigas e participou de uma atividade para perceber diferentes tipos de sons. As turmas do 6º ao 9º ano expressaram toda a fluidez da água nas oficinas Imagidança (expressão corporal) e Brincamúsica (musicalização). Os trabalhos desenvolvidos foram expostos em uma mostra.



Paracatu de Baixo

Bento Rodrigues

#### Conexão Brincar

A ideia foi conscientizar sobre a importância do brincar na infância. As escolas foram para Passagem de Mariana, no campo do União Futebol Clube, e se divertiram com antigas brincadeiras de rua, como corrida do saco, do ovo na colher, pega-pega, confecção e competição de peteca, entre outras atividades livres. As brincadeiras foram selecionadas a partir de uma pesquisa com os pais sobre os passatempos mais comuns de quando eram crianças.

Fotos: Clube Osquindô / Luciano Almeida



Paracatu de Baixo

Bento Rodrigues

#### Conexão Meio Ambiente

As escolas propuseram transformar seus ambientes com participação dos alunos e buscaram inspirações na reutilização de materiais recicláveis na Associação de Catadores de Material Reciclável de Mariana (CAMAR). A escola de Bento Rodrigues escolheu a biblioteca para ficar mais encantada e aconchegante. As turmas conheceram espaços brincantes que estimulam a aprendizagem e transformaram o cantinho de leitura com o que aprenderam nas oficinas de mosaicos, placas e organização de acervo. O espaço foi inaugurado como a 'Biblioteca dos Sonhos', nome mais votado em eleição. Porém, em função das chuvas e de um vazamento no telhado, foi interditado. A Fundação Renova está negociando as intervenções junto aos proprietários do imóvel. Logo após a visita ao CAMAR, a escola de Paracatu de Baixo iniciou a mudança para um novo prédio e a ação foi adiada para 2019.

Fotos: Clube Osquindô / Luciano Almeida



Bento Rodrigues

## Conexão Criança

No mês das crianças, é costume as escolas das comunidades realizarem gincanas para estimular a interação e a descontração entre os alunos. O Conexão Criança separou um dia dessa programação para fazer brincadeiras diversas entre os adversários, como jogos de pergunta e resposta, desafios de soletrar e de tabuada. Também houve competições de paródia e muita dança.



Bento Rodrigues



Paracatu de Baixo

Fotos: Clube Osquindó / Clara Lemos

## EVENTO DE 3 ANOS DO ROMPIMENTO

O Conexão também foi convidado pela Escola Municipal Bento Rodrigues para apoiar a organização do evento que marcou o terceiro ano do rompimento da barragem de Fundão. Os alunos apresentaram uma peça teatral usando obras de importantes escritores brasileiros, como *O Sítio do Picapau Amarelo*, de Monteiro Lobato, e paródias das poesias da *Arca de Noé*, de Vinicius de Moraes. O Núcleo Artístico ajudou a organizar o roteiro da peça, criar os figurinos, os cenários e a realizar os ensaios. O evento, segundo a diretora Eliene, tratou a importância do momento com bons sentimentos. “Alegria, perseverança e resiliência. Nós estamos trazendo para esse palco todas as emoções que a própria leitura nos traz”, afirmou.

O Projeto Conexão retorna com muita diversão nas férias escolares de janeiro. A programação de oficinas e brincadeiras está sendo definida com as escolas e será divulgada em breve. Fique ligado!

## FALE COM A GENTE



0800 031 2303



[fundacaorenova.org/fale-conosco](http://fundacaorenova.org/fale-conosco)



[youtube.com/fundacaorenova](https://youtube.com/fundacaorenova)



Rua Dom Viçoso, 236/242  
Centro | Mariana



[instagram.com/fundacaorenova](https://instagram.com/fundacaorenova)



[facebook.com/fundacaorenova](https://facebook.com/fundacaorenova)



[faleconosco@fundacaorenova.org](mailto:faleconosco@fundacaorenova.org)

[ouvidoria@fundacaorenova.org](mailto:ouvidoria@fundacaorenova.org)